



XIX ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR
Blumenau - SC - Brasil

GENTRIFICAÇÃO VERDE: EXPLORANDO O CONCEITO PARA O CASO BRASILEIRO

Luiza Fernandes Tamas (Universidade de São Paulo) - luiza.tamas@usp.br

Graduanda em Gestão Ambiental pela Escola de Artes, Ciências e Humanidades - Universidade de São Paulo, bolsista de Iniciação Científica FAPESP

Pedro Henrique Campello Torres (Universidade de São Paulo) - pedrotorres@usp.br

Formado em História pela PUC-RIO, Especializado em Política e Planejamento Urbano pelo IPPUR/UFRJ, Mestre em Planejamento Urbano e Regional pela UFRJ, Doutor em Ciências Sociais pela PUC-RIO, Pós-Doutorando pelo IEE/USP, Professor colaborador III da EACH-

GENTRIFICAÇÃO VERDE:

Explorando o conceito para o caso brasileiro

RESUMO

Gentrificação Verde é um termo que deriva do conceito de Gentrificação, cunhado por Ruth Glass, nos anos 60, para se referir a mudanças espaciais e sociais em bairros em Londres, que antes eram habitados por trabalhadores e que passaram a ser ocupados pela classe média (Ruth Glass, 1964 *Apud* Torres e col., 2019). O fenômeno passou, então, a ser analisado e concebido a partir de diferentes perspectivas, chegando à incorporação do adjetivo Verde, que adiciona a dimensão ambiental ao contexto e mostrando, como feito por Gould e Lewis (2016) e Anguelovski (2015), que melhorias na qualidade ambiental podem levar à expulsão de antigos moradores e transformação nos usos das áreas. Este trabalho buscou analisar o desenvolvimento desse campo de estudo no Brasil, a partir da revisão sistemática da literatura, com base em 21 trabalhos resultantes de buscas no Google Acadêmico, além de abordar um caso de estudo brasileiro. Como resultado, é notável que os estudos na área, no Brasil, ainda são recentes e vêm crescendo nos últimos anos, advindo de fontes diversificadas e heterogêneas, com destaque para a participação das áreas das Ciências Sociais e das Universidade no desenvolvimento dos trabalhos. Percebe-se também uma concentração de publicações nas regiões Sul e Sudeste, indicando disparidades inter-regionais. Em relação ao caso de estudo, o Elevado Presidente João Goulart, os resultados ainda estão em fase inicial e serão melhor desenvolvidos futuramente na pesquisa, mas já se percebe que o futuro da via elevada vem gerando mobilizações e a proposta de criação do Parque Minhocão tem encontrado diferentes formas de recepção.

Palavras-Chave: Gentrificação Verde, Brasil, Análise de Campo.

ABSTRACT

Green Gentrification is a term that derives from the concept of Gentrification, coined by Ruth Glass in the 60s, to refer to spatial and social changes in neighborhoods in London, which were previously inhabited by workers and now occupied by the middle class (Ruth Glass, 1964 *Apud* Torres et al., 2019). The phenomenon then began to be analyzed and conceived from different perspectives, including the incorporation of the adjective Green, which adds the environmental dimension to the context and showing, as done by Gould and Lewis (2016) and Anguelovski (2015), improvements in environmental quality that can lead to the displacement of former residents. Or the transformation of the uses of the areas. This paper sought to analyze the development of this field of study in Brazil, based on a systematic literature review and 21 works resulting from searches on Google Academic, in addition to addressing a Brazilian case of study. As a result, it is remarkable that studies in the area, in Brazil, are still recent and have been growing in recent years, coming from diverse and heterogeneous sources, with emphasis on the participation of the areas of Social Sciences and universities in the development

of the work. There is also a concentration of publications in the South and Southeast regions, indicating inter-regional disparities. Regarding the case of study, the Elevated President João Goulart, the results are still in the initial phase and will be better developed in the future in the research, but it is already clear that the future of the elevated road has been generating mobilizations and the proposal to create the Minhocão Park has found different forms of reception.

Keywords: Green Gentrification, Brazil, Field Analyzes

INTRODUÇÃO

O fenômeno da gentrificação, abordado por Ruth Glass, nos anos 60 (1964), no contexto Europeu e mais especificamente em Londres (Glass, 1964, *Apud* Torres e col., 2019), e depois retomado por Neil Smith, já no final da década de 70 (Torres e col., 2019), refere-se a um processo cuja definição pode ser bastante diversificada, assumindo variações a partir da percepção de diferentes autores(as). Quando abordado pela primeira vez, na obra de Ruth Glass, o conceito tinha relação com a modificação social e espacial de bairros em Londres, anteriormente ocupados por trabalhadores e que passaram a ser habitados pela classe média (Glass, 1964, *Apud* Torres e col., 2019). Dessa forma, há uma expulsão da população anterior, que deixa de ter condições de viver em determinada área, devido ao aumento do custo de vida na localidade, advindo de algum processo de renovação ou revitalização, de espaços que antes sofriam com um ou os dois elementos apontados por Neil Smith: o abandono e a sub ou desvalorização (Smith, 1079, *Apud* Torres e col., 2019).

Mais recentemente, no entanto, os estudos a respeito dos processos de gentrificação vêm assumindo novas formas e considerando outros aspectos, o que amplia e complexifica este campo de pesquisa. Uma dessas abordagens é a da Gentrificação Verde, identificada por Gould e Lewis (2016) ao analisarem as mudanças no bairro de Chelsea, em Nova York, após a implantação do High Line Park, um parque urbano instalado sobre uma antiga linha de trem elevada. Esse novo espaço de lazer acabou levando a modificações na forma de ocupação da região e fazendo os preços dos imóveis aumentarem, o que acarretou a expulsão de parte da população local, que não conseguiria arcar com os custos de se manter ali. Sendo assim, a gentrificação verde está associada a essa mudança social e econômica dos locais em decorrência do estabelecimento de infraestruturas e projetos que objetivem a melhoria da qualidade ambiental de um lugar. Isso envolve a expulsão de antigos ocupantes e a apropriação da área, muitas vezes, por pessoas de renda mais alta. (TORRES et al., 2019)

Gould e Lewis ainda levantam alguns questionamentos, citados por Torres et al. (2019), envolvendo a gentrificação verde, como: “o esverdeamento embranquece?”, ou seja, se a criação ou restauração de áreas verdes acaba levando à uma ocupação majoritariamente branca (ou com um percentual de pessoas brancas maior do que o anterior); “o esverdeamento enriquece?”, uma referências a mudanças no perfil de renda da população da localidade; e “o esverdeamento eleva os preços de aluguel e moradia?”, fenômeno relacionado com a valorização do metro quadrado de imóveis locais

e com a especulação imobiliária. Todas essas questões estão intimamente conectadas, ainda mais em um cenário desigual e racista como o brasileiro.

Isabelle Anguelovski (2015), por exemplo, baseada em uma análise sob o viés da justiça ambiental, aponta para a distribuição desigual de riscos ambientais nos Estados Unidos, que recaem principalmente sobre áreas majoritariamente habitadas por pessoas negras e latinas, que acabam mais expostas e afetadas por tais riscos. As supostas respostas a esse cenário de injustiça ambiental (no qual populações mais pobres convivem muitas vezes com uma menor qualidade ambiental), por meio da criação de parques e amenidades verdes em áreas antes desprovidas dessas estruturas, podem, no entanto, gerar deslocamentos forçados, dadas as modificações socioespaciais elencadas anteriormente. Isso provoca a consideração desses novos espaços verdes como “usos da terra não desejados localmente” (LULUs, na sigla em inglês) pela população do entorno, o que demonstra o quanto importante seria considerar os interesses locais e debater novos projetos a partir de análises políticas.

Diante dessa situação, Anguelovski (2015) ressalta a existência de um paradoxo associado à justiça ambiental e aos casos de gentrificação verde, já que as mudanças que promovam melhorias na qualidade ambiental de um bairro cuja população tem menor renda ou é majoritariamente negra ou latina, e que antes sofria com a falta de infraestrutura para lazer ou de vegetação, acabam, muitas vezes, levando à expulsão dessa população, que continua não usufruindo dos benefícios das mudanças ambientais, mantendo-se a situação de exclusão e injustiça.

No Brasil, o processo de gentrificação verde assume formas particulares, que apresentam especificidades não encontradas em muitos estudos realizados na Europa ou Estados Unidos. Tal constatação pode ser feita a partir da análise de casos nacionais, envolvendo amenidades verdes e modificações e impactos socioespaciais ligados ao seu estabelecimento. Mesmo diante de toda a diversidade de casos existentes na realidade brasileira, que representam um imenso potencial de contribuição para a compreensão dos processos de gentrificação verde, com suas especificidades e variabilidades em diferentes contextos, ainda são poucos os estudos voltados para este cenário.

É em tal contexto que este trabalho se insere, tendo como foco, inicialmente, a análise do panorama atual de publicações envolvendo o tema da gentrificação verde no Brasil e identificando as características da evolução e desenvolvimento deste campo de pesquisa no país, considerando o número de publicações ao longo dos últimos anos, as áreas do conhecimento mais presentes em tais publicações, as fontes que mais publicam (revistas, universidades, no caso de teses, dissertações, entre outros), os estados das publicações. Todos esses dados foram apresentados em forma de gráfico, que serão mostrados e descritos na seção destinada aos resultados da pesquisa.

Em um segundo momento, a pesquisa se voltou para um estudo de caso brasileiro, o Elevado Presidente João Goulart, uma via elevada na cidade de

São Paulo e que liga o centro e o bairro de Perdizes. Trata-se de uma construção que cujo futuro vem gerando discussões principalmente desde 2014, com o projeto de lei 10/2014, que estabelecia a criação de um parque na via e a desativação gradual da mesma para tráfego de automóveis (BARBOSA e MARINO, 2021). Desde então, diversos grupos vêm se mobilizando a favor ou contra a implantação do “Parque Minhocão”, trazendo para a discussão questões inclusive ligadas à gentrificação (BARBOSA e MARINO, 2021). É nesse sentido que o estudo se encaminhará, com a análise da região onde se encontra o elevado e da aplicabilidade do conceito de “Gentrificação Verde”, como usado por Gould e Lewis (2016), para esse caso brasileiro.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho é baseado em revisão sistemática da literatura e se volta tanto para o conceito de Gentrificação Verde, quanto para sua aplicação em um caso de estudo brasileiro: o elevado Presidente João Goulart, em São Paulo. Dessa maneira, as bibliografias revisadas vieram ao encontro de tais propósitos.

Em um primeiro momento, para o desenho de um panorama geral do campo de estudo, no sentido concebido por Bourdieu (BOURDIEU, 2001; 2004, *Apud* KINK et. al., 2016), acerca da Gentrificação Verde no Brasil, e a fim de identificar como a área vem se desenvolvendo e evoluindo no país, buscaram-se trabalhos referentes ao tema na plataforma Google Acadêmico, escolhida por apresentar mais resultados em língua portuguesa em comparação com outras bases de dados internacionais e por abarcar resultados constantes no SciELO. As características mencionadas são relevantes para o escopo desta pesquisa, que se volta justamente para o cenário nacional e para a análise da aplicação do conceito de “Gentrificação Verde” à realidade brasileira.

A procura pelos trabalhos a serem revisados foi feita a partir de diferentes descritores, como: “Green Gentrification” “Brazil”, que gerou 183 resultados; “Gentrificação Verde”, com 32 resultados; “Gentrificación Verde”, com 25 resultados; “Gentrificação Verde” “Justiça Ambiental”, com 12 resultados; “Ecogentrificação”, com 2 resultados; e, por fim, “Eco Gentrificação”, com 3 resultados.

Foram, então, selecionados os 32 resultados obtidos com a pesquisa pelo descritor “Gentrificação Verde”, considerando a quantidade razoável de trabalhos a serem examinados, que não seria nem tão baixa a ponto de diminuir a robustez da revisão bibliográfica pretendida, nem tão alta a ponto de inviabilizar uma análise mais cuidadosa de cada um dos trabalhos. e pensando também na pertinência dos documentos com o tema e o propósito deste trabalho, que se preocupa justamente com o conceito de “Gentrificação Verde”. Um dos resultados da pesquisa pelo descritor “Eco Gentrificação” também foi selecionado, por envolver espaços públicos verdes, bastante ligados ao tema aqui abordado.

A partir daí, os resultados foram examinados com mais detalhe e se notaram algumas repetições, com trabalhos aparecendo mais de uma vez, às vezes com o título em línguas diferentes, o que, conseqüentemente, levou a um número superestimado de resultados. Com a desconsideração das redundâncias, ficaram 25 resultados, que foram organizados em uma planilha, com seus(suas) respectivos(as) autores(as), tipo de trabalho (artigo, resenha, tese, capítulo de livro), data e revista de publicação e área do conhecimento envolvida em seu desenvolvimento..

Após essa etapa, com a leitura dos resumos foi possível identificar a pertinência de seu conteúdo, em relação ao escopo geral, com os propósitos definidos para esta revisão. Nesse processo, três trabalhos foram desconsiderados, por terem sido publicados fora do Brasil e não serem dedicados à análise da realidade brasileira, levando a 22 trabalhos, ao final. Dentre eles, havia teses, dissertações, capítulos de livro, resenha, artigos, já que não adotamos a apresentação sob formato de artigo como requisito para a inclusão de trabalhos.

Todos os 22 trabalhos foram, mais uma vez, planilhados, desta vez em uma tabela que continha seus títulos, ideias centrais presentes em seus respectivos resumos e as palavras-chave. Em paralelo a esta fase, elaboraram-se gráficos com dados já presentes na planilha inicial (com data, revista, área do conhecimento), que se referiam somente às 22 publicações selecionadas.

Mais tarde, em uma retomada da busca com o descritor “Eco Gentrificação”, mais um trabalho, ainda não contemplado, foi adicionado às publicações revisadas, o que elevou a 23 o montante de bibliografias selecionadas para a confecção de gráficos. Os resultados parciais desta fase foram apresentados nos eventos: o 29º Simpósio Internacional de Iniciação Científica e Tecnológica da USP e o III Simpósio Interdisciplinar de Ciência Ambiental.

Em uma revisão posterior, a partir de uma leitura mais cuidadosa para a identificação de como as expressões contidas nos descritores (“Gentrificação Verde” e “Eco Gentrificação”) foram aplicadas nos trabalhos, aplicando-se como critério de exclusão a não abordagem do tema ou não descrição dos termos, mais dois foram desconsiderados. Dessa maneira, os gráficos tiveram de ser refeitos, para refletir melhor a evolução da pesquisa especificamente relacionada à “Gentrificação Verde” no Brasil (ou que pelo menos aborda e descreve o conceito) indo ao encontro dos objetivos almejados nessa fase da pesquisa.

Em conjunto com o delineamento geral do campo de pesquisas em Gentrificação Verde no Brasil, realizou-se revisão bibliográfica, com leitura mais aprofundada e fichamentos de trabalhos relacionados à gentrificação verde, tanto no contexto nacional, quanto internacional, e ao caso de estudo específico escolhido, o Elevado Presidente João Goulart, com o intuito de embasar o trabalho e dar a ele maiores alicerces teóricos. Os trabalhos

fichados foram: “From Toxic Sites to Parks as (Green) LULUs? New Challenges of Inequity, Privilege, Gentrification, and Exclusion for Urban Environmental Justice” (ANGUELOVSKI, 2015); “Green Gentrification and contemporary capitalista production of space: Notes from Brazil” (TORRES et al., 2021); “Minhocão: re-territorializações afetivas nas disputas urbanas contemporâneas” (BARBOSA e MARINO, 2021) e “Produção capitalista do espaço e meio ambiente: ativismo urbano-ambiental e gentrificação verde no Brasil” (TORRES et al., 2019). Já entre os trabalhos lidos, mas não fichados, por apresentarem aportes mais metodológicos à condução da pesquisa, estão: o Capítulo 8 “Observação Social e Estudos de Caso Sociais”, do livro “Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais” (BECKER, 1993), que ajudou no entendimento sobre o método de estudo de caso (que foi uma das abordagens escolhidas para o projeto), e o artigo “Greening and Just Cities: Elements for Fostering a South-North Dialogue Based on a Systematic Literature Review” (SOUZA e TORRES, 2021), que ajudou no entendimento acerca da revisão sistemática da literatura, também adotada como metodologia.

Ainda em Setembro de 2021, foi feita uma visita exploratória ao local do estudo de caso, e pesquisa nos perfis em redes sociais de movimentos participantes dos debates acerca do destino do “Minhocão”, contrários à implantação do parque ou a favor. Em Outubro, outra visita foi feita, dessa vez de maneira mais breve, e sob o elevado, na Avenida São João, onde realizaram-se registros fotográficos dos comércios na localidade. Esse primeiro contato permitiu que algumas impressões preliminares começassem a tomar forma, mas é importante destacar que trata-se ainda de uma fase de reconhecimento inicial, que será aprofundada nos próximos meses.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Panorama do Campo de Estudo sobre Gentrificação Verde no Brasil

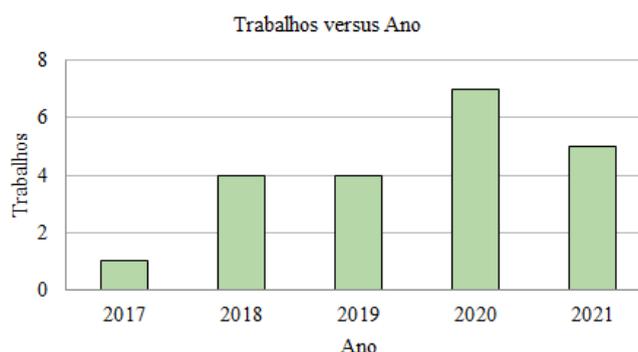
Para contextualização dessa etapa inicial do trabalho, é necessário pontuar que a abordagem escolhida para a conceituação de “campo” é a de Pierre Bourdieu, que defende a ideia (de campo) como uma “unidade do mundo social dotada de relativa autonomia e que funciona a partir de regras próprias” (KLINK *et al.*, 2016). Klink *et al.* (2016), em sua explicação sobre o “campo” na concepção bourdieusiana, ainda apontam que a estrutura de um campo é formada a partir de disputas internas e busca por determinados espaços na hierarquia, além de contar com divisões, que constituem “subcampos”. Dessa maneira, o campo de estudo da Gentrificação Verde, assumindo as caracterizações descritas anteriormente, está sujeito a contínuas modificações, sendo composto por uma série de relações internas, que influenciam constantemente sua estrutura. Entender como esse espaço, dentro do campo, mais amplo, da Ciência, têm se desenvolvido no Brasil, é também um caminho para estudos mais aprofundados sobre os atores envolvidos nesse processo e as posições que assumem no terreno dinâmico de um campo de estudos.

O primeiro passo para o entendimento sobre a trajetória percorrida pela pesquisa envolvendo a “gentrificação verde”, ou com menção a este conceito

ou processo, é a compreensão da evolução no número de publicações ao longo dos anos. Os 21 trabalhos resultantes das buscas no Google Acadêmico e das seleções posteriores estão dispostos nas Figuras 1 e 2, em ordem cronológica de sua publicação. Na primeira figura, os dados são apresentados em colunas e, na segunda, em linha, o que facilita a percepção das variações, com as ascensões e quedas. Os resultados demonstram que os trabalhos na área, no Brasil, são bastante recentes, com o primeiro sendo publicado em 2017, como uma resenha, de Torres (2017) do trabalho de autores internacionais (Gould e Lewis, 2016), ou seja, a gentrificação verde ainda não aparece como um conceito aplicado à realidade brasileira.

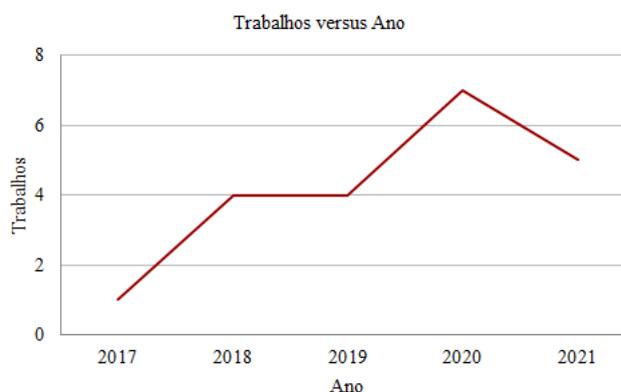
No ano seguinte a essa primeira publicação, em 2018, quatro novos trabalhos são concluídos, o que demonstra um significativo incremento à bibliografia da área. No ano seguinte, em 2019, o número de publicações se mantém. Em 2020, os trabalhos quase duplicam em relação a 2019, com 7 publicações. Por fim, em 2021, até Julho, o número de publicações já havia ultrapassado a metade da quantidade publicada em 2020, o que pode sinalizar um potencial para um ano que repita ou até ultrapasse os resultados anteriores.

Figura 1 - Distribuição dos trabalhos por ano de publicação (em colunas).



Fonte: elaboração própria.

Figura 2 - Distribuição dos trabalhos por ano de publicação (em linha).

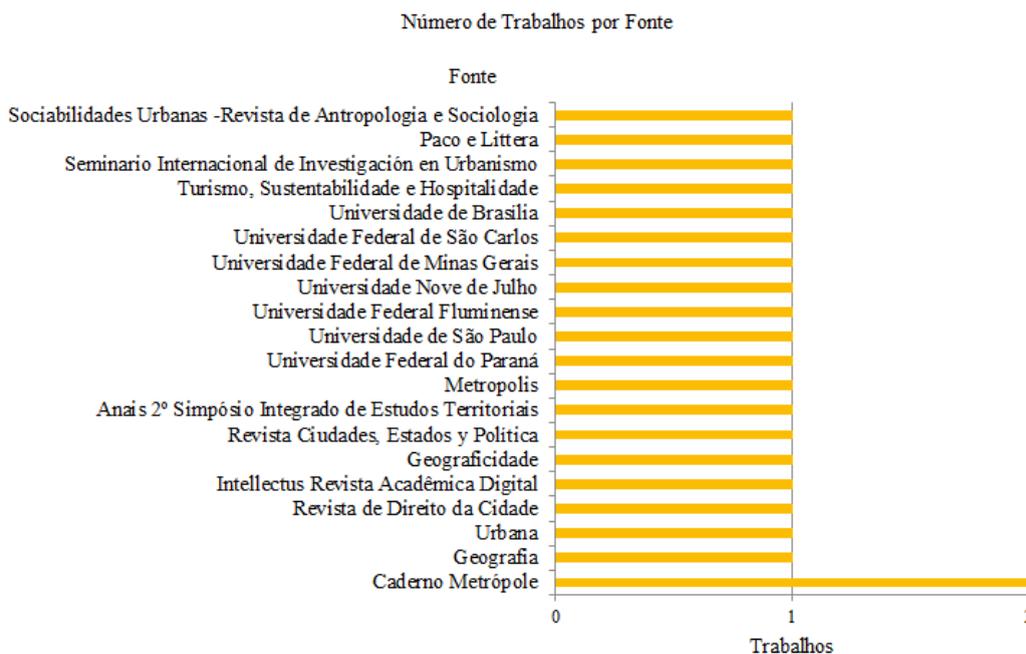


Fonte: elaboração própria.

Em relação às revistas ou fontes que mais publicaram trabalhos relacionados à gentrificação verde, percebe-se, na Figura 3, que a revista

“Caderno Metr pole” tem maior participação, no entanto, não podemos afirmar que há uma concentração das publicações nessa revista, já que a diferença para as outras fontes apenas parece expressiva (o dobro das outras) pela quantidade de trabalhos correspondente a cada uma ser pequena. Assim,   possível perceber que as fontes de publicações na área são bastante diversificadas e heterogêneas, com destaque para as universidades, responsáveis por 7 das 21 publicações, sob a forma de teses, dissertações e um trabalho de conclusão de curso.

Figura 3 - Distribuição dos Trabalhos por fontes de publicação.



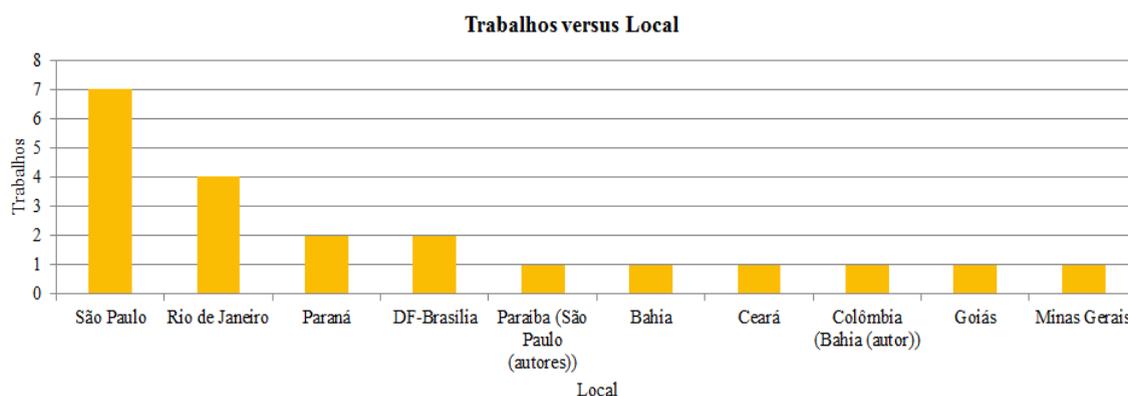
Fonte: elaboração própria.

Um outro ponto importante de ser analisado para o entendimento do desenvolvimento de um campo de pesquisa é a localização das publicações. Essa informação permite que disparidades sejam notadas, como a concentração de trabalhos sendo publicados em certas regiões, enquanto outras quase não apresentam estudos na área publicados em suas delimitações. É importante salientar que foram consideradas nesta revisão e para a elaboração da Figura 4, que apresenta a relação da quantidade de trabalhos publicados por localização, as localidades de publicação e não de estudo. Um exemplo disso é um estudo publicado na Paraíba, pela revista Sociabilidades Urbanas - Revista de Antropologia e Sociologia, mas realizado por pesquisadores de São Paulo (Sakata e et al., 2018), que analisaram, em seu , casos de Goiânia. As áreas de publicação são, em sua maioria, estados brasileiros, com exceção de um trabalho, publicado na Colômbia, mas de autor brasileiro e que aborda o contexto do país.

Com os resultados expostos na Figura 4,   possível notar que há, sim, uma concentração das publicações quanto ao local de publicação, marcadamente na região Sudeste, origem de 12 dos 21 trabalhos, que partem

principalmente de São Paulo e Rio de Janeiro. Depois, vêm as regiões Nordeste (englobando Paraíba, Bahia e Ceará), e Centro-Oeste, (englobando Distrito Federal e Goiás), ambas com três publicações. Em seguida, vêm a região Sul, com 2 publicações, todas partindo do Paraná, e, por fim, a única publicação fora do território nacional selecionada, na Colômbia. É perceptível também a falta de publicações na região Norte, o que pode demonstrar desigualdades inter-regionais na pesquisa na área.

Figura 4 - Quantidade de Trabalhos por localidade da publicação.

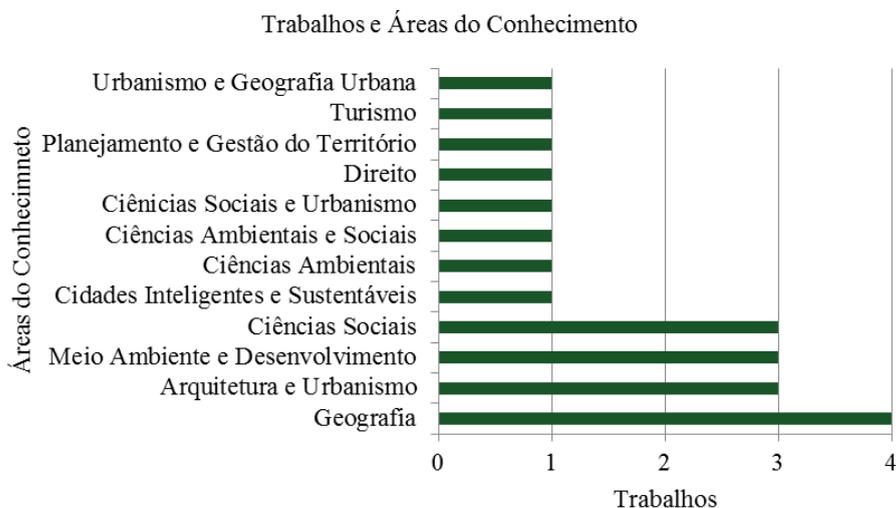


Fonte: elaboração própria.

Uma última relação também importante para as análises pretendidas para este trabalho, é a da quantidade de publicações e área do conhecimento, já que tais dados possibilitam a identificação de quais áreas e estudiosos estão se dedicando mais ao tema da gentrificação verde e qual é a perspectiva que está se manifestando com maior frequência nas análises e trabalhos a respeito deste fenômeno no Brasil. A criação das classes nas quais os trabalhos foram incluídos para a geração dos resultados constantes da Figura 5 se baseou principalmente na área de atuação dos(as) autores(as), considerando o departamento em que trabalham ou estudaram, em alguns casos.

Com a análise da Figura 5, é notável a participação das áreas da Geografia, Arquitetura e Urbanismo, Meio Ambiente e Desenvolvimento e das Ciências Sociais, sendo que essa última superaria o número de publicações na área da Geografia se fossem considerados em conjunto todos os trabalhos cuja classificação de área menciona Ciências Sociais. Essa forte presença das Ciências Sociais reflete a íntima ligação entre o estudo da gentrificação-verde e das dinâmicas sociais, sobretudo aquelas associadas à justiça ambiental, já que se trata de um processo estreitamente relacionado às disparidades sociais e suas repercussões sobre a ocupação dos espaços e o acesso à qualidade ambiental, que ocorre de maneira desigual entre diferentes grupos sociais, privilegiando uns e privando outros.

Figura 5 - Distribuição dos trabalhos por área do conhecimento.



Fonte: elaboração própria.

O Caso de Estudo: Elevado Presidente João Goulart

O Elevado Presidente João Goulart, também conhecido como “Minhocão” é uma via elevada que foi construída em 1970, durante o período ditatorial, e refletia uma priorização de investimentos na indústria automobilística e no transporte rodoviário em detrimento do ferroviário (BARBOSA, 2012). Sua proximidade em relação aos prédios circundantes e suas grandes dimensões tornaram a construção, desde o início, alvo do debate público e, em 2006, anunciou-se um plano para demolir a via elevada, levando a um concurso de propostas de destinos para aquela área, do qual um projeto de parque elevado saiu vencedor, sendo, no entanto, criticado pela influência que a estrutura prevista teria sobre a iluminação e ventilação dos edifícios ao redor (BARBOSA, 2021).

Em 2010, o edital da Operação Urbana Lapa-Brás propôs a criação de um parque linear sobre a via de trem metropolitana e a criação de uma nova via, o que deixaria o elevado menos usado e levou novamente ao debate sobre a sua demolição (BARBOSA, 2012). Somente em 2014, durante a revisão do Plano Diretor de São Paulo, depois de pressões por parte da “Associação Parque Minhocão”, foi prevista a desativação da via. Também nesse ano, foi concebido o projeto de lei 10/2014, que estabelecia a criação de um parque e prevista a desativação gradual do Elevado Presidente João Goulart (BARBOSA e MARINO, 2021)

Como mencionado introdutoriamente, diversos grupos, com interesses diferentes, como a “Associação Parque Minhocão”, “Ocupa Minhocão”, “Desmonte Minhocão” e a Associação de Moradores da Santa Cecília” advogam por rumos divergentes para a via elevada: os dois primeiros defendiam a ocupação da via para atividades de lazer e cultura e a criação do parque; enquanto os dois últimos se posicionaram em favor da demolição da estrutura;

enquanto outro movimento, o “São Paulo sem Minhocão” defendia uma discussão mais aprofundada, considerando a possibilidade de gentrificação associada à implantação de um parque na área (BARBOSA e MARINO, 2021).

Mais recentemente, em 2017, é sancionado projeto de lei que cria oficialmente o “Parque Minhocão”, demandando um projeto de intervenção urbana, prevendo a implantação total ou parcial do parque sobre a via e admitindo o uso de mecanismos que visem à garantia da viabilidade econômica do projeto. Já em 2019, houve discussão, em paralelo, do projeto de intervenção urbana do Minhocão e do projeto de lei (98/2018) que prevê a remoção da via. (BARBOSA e MARINO, 2021).

Essa breve contextualização, baseada nos trabalhos de Barbosa e Marino (2021) e Barbosa (2012), descreve um pouco do histórico do Elevado Presidente João Goulart e já demonstra o quanto a via tem motivado intensos debates e disputas, ainda não resolvidas. O fato é que a proposta de transformação da estrutura em um parque está se tornando cada vez mais próxima de ser concretizada, ainda mais considerando que a via já é usada para lazer e recreação há muito tempo, sendo fechada para carros em certos períodos desde 1976 (BARBOSA, 2012). Diante dessa realidade, a presente pesquisa se voltará para a análise desse caso como exemplo de “Gentrificação Verde” no Brasil, através da avaliação da aplicabilidade do conceito, como abordado por Gould e Lewis (2016), a tal contexto. Essa etapa ainda se encontra no início e, até o momento, foram realizadas duas visitas de campo exploratórias.

Visitas de Campo

Como parte da metodologia do trabalho, foram realizadas visitas de campo, com o objetivo de se conhecer melhor o caso de estudo e entender os processos e atores que estão envolvidos nas novas formas de ocupação do Minhocão como um espaço de lazer, o que já vem acontecendo, mesmo que de maneira temporária em horários específicos.

Na primeira visita de campo, em 19 de Setembro de 2021, de caráter exploratório, foi percorrida toda a extensão do Elevado Presidente João Goulart, desde o acesso a partir da Avenida Francisco Matarazzo até o acesso na Rua Consolação. Esse trajeto foi feito nos dois sentidos, enquanto eram tomados alguns registros fotográficos pontuais, como os apresentados nas Fotografias 1, 2, 3 e 4, a seguir. Era um domingo e, portanto, a passagem para carros estava fechada, o que favorece a circulação e ocupação do espaço por pedestres e ciclistas, com fins de lazer ou de prática esportiva

Nesse primeiro contato pessoal com a área do caso de estudo, em um final de semana ensolarado, percebeu-se grande presença de pessoas no elevado, que estavam caminhando, como mostrado na Fotografia 1, conversando, tomando sol e em práticas recreativas diversas, o que demonstra uma grande aderência do público ao uso da via para o lazer. Notou-se também que havia concentração de pessoas em áreas sombreadas, considerando que o sol estava forte e se trata de uma via asfaltada, que concentra e retém calor.

Em algumas áreas próximas a árvores mais altas, que alcançavam alturas para além do elevado, era notável um maior conforto térmico.

Fotografia 1 - Pedestres no Elevado Presidente João Goulart



Fonte: Acervo pessoal.

A área também é marcada por muitas intervenções artísticas, especialmente sob a forma de grafites, como os das Fotografias 2 e 3. Tais obras deixam a paisagem mais colorida, além de serem acessíveis e trazerem mensagens de impacto direto no público, e é perceptível que chamam a atenção de transeuntes, que se voltam para elas e tiram fotos. Essas obras tornam-se, portanto, mais uma atração do ambiente: uma exposição artística a céu aberto, podendo constituir um fator de estímulo à permanência da população no local, por torná-lo visualmente mais agradável e estimulante, além de despertar a curiosidade do visitante em percorrer todo o “Minhocão”, a fim de contemplar todas as obras em seu trajeto.

Fotografias 2 e 3 - Grafites em prédios no entorno do Elevado Presidente João Goulart.



Fonte: Acervo pessoal.

Fonte: Acervo pessoal.

Também se encontrou infraestrutura, como bancos e lixeiras, por quase toda extensão da via, demonstrando um interesse na permanência do público e na viabilização do elevador como espaço de lazer e de convívio. Exemplos desses elementos podem ser encontrados na Fotografia 4.

Fotografia 4 - Infraestrutura para descanso e confraternização no Elevado Presidente João Goulart



Fonte: Acervo pessoal.

Na segunda visita de campo, em Outubro, foi percorrido o trecho sob o elevador na avenida São João, com o intuito de se perceber quais eram as formas de ocupação e os tipos de estabelecimento que estavam presentes na área. Nessa ocasião, foi notada a predominância de bares/restaurantes tradicionais (Fotografia 5) e lojas de móveis antigos (Fotografia 6), bastante característicos da região e que evidenciam a persistência e prevalência de formas de uso já consolidadas e de padrão construtivo não muito elevado.

Fotografias 5 e 6- Estabelecimentos sob o Elevado Presidente João Goulart



Fonte: Acervo pessoal.



Fonte: Acervo pessoal.

No entanto, na mesma visita, foi percebida a existência de um prédio de alto padrão construtivo no local (Fotografia 7), que difere, em termos estéticos e arquitetônicos, dos prédios mais antigos da região e que marcam fortemente as imediações do elevador Presidente João Goulart. Esse novo empreendimento, em um contexto de análise de indícios de gentrificação ligados à criação de um parque sobre o “Minhocão”, é um motivo de alerta.

Fotografia 7- Edifício de mais alto padrão construtivo.



Fonte: Acervo pessoal.

CONCLUSÃO

A partir dos resultados encontrados e apresentados até aqui, e considerando também as bibliografias selecionadas para fundamentação teórica, algumas considerações podem ser feitas sobre o desenvolvimento do campo de estudo da Gentrificação Verde no Brasil. Uma delas é de que se trata de um tema ainda pouco explorado no país, que, no entanto, tem grande potencial para o avanço de pesquisas na área, apresentando especificidades, como já indicado por Torres et al. (2019). Pode-se apontar também que algumas perspectivas regionais podem estar deixando de ser retratadas, ao considerarmos as desigualdades no número de publicações em cada região.

Em relação às áreas do conhecimento e fontes de publicação, certa diversidade é percebida na segunda, enquanto na primeira se identifica uma concentração, já esperada, nas áreas de Ciências Humanas e, principalmente, Sociais. Além disso, deve-se ressaltar o papel que as universidades vêm tendo para o crescimento do número de publicações sobre o tema.

Já no que se refere ao estudo de caso, é notável que a ocupação do elevador Presidente João Goulart para atividades recreativas já está bem assimilada pela população e que a via já representa uma opção de lazer na região central de São Paulo, sendo provida de infraestrutura para receber o público e funcionando como “um parque”, mas em caráter temporário. Ainda se pode apontar para uma certa manutenção das formas de ocupação em sua vizinhança imediata em boa parte de seu percurso (Avenida São João). No

entanto, já despontam novas iniciativas, com padrões construtivos mais elevados e que configuram um fator gerador de preocupação sobre a possibilidade de ocorrência de um processo de gentrificação na área, que pode estar associado à maior atratividade do “Minhocão” a partir dos planos de criação de um parque, o que será avaliado em fase posterior da pesquisa através de uma análise do histórico de valorização imobiliária da região.

AGRADECIMENTOS à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) processo nº 2021/02561-6 e processo nº 2018/06685-9.

REFERÊNCIAS:

ANGUELOVSKI, I. **From Toxic Sites to Parks as (Green) LULUs? New Challenges of Inequity, Privilege, Gentrification, and Exclusion for Urban Environmental Justice.** JOURNAL OF PLANNING LITERATURE, v. 31, 1, p. 23-36, outubro de 2015.

BARBOSA, E. R. de Q.; MARINO, C. E. **Minhocão: affective re-territorializations in contemporary urban disputes.** CADERNO METRÓPOLE, São Paulo, v. 23, n. 51, p. 519-545, maio/agosto de 2021.

BARBOSA, E. R. de Q. **Minhocão e suas múltiplas interpretações.** Arquitextos, ano 13, n. 147.03, Vitruvius, agosto de 2012.

BAUMGARTNER, W. H. **GENTRIFICAÇÃO VERDE E OS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL EM ÁREAS URBANAS.** GEOGRAFIA, v. 4, n. 1, 2021.

BAUMGARTNER, W. H. **La gentrificación verde y el derecho a la naturaleza en la ciudad. Apropiación de la naturaleza en la producción capitalista del espacio urbano.** REVISTA CIUDADES, ESTADOS Y POLÍTICA, v. 8, n. 2, 2021.

BECKER, H. S. *Observação Social e Estudos de Caso Sociais.* In: BECKER, H. S. **Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais.** Tradução de Marco Estevão e Renato Aguiar. São Paulo: EDITORA HUCITEC, 1993.

BISSANI, K.; PEREIRA, R. **GENTRIFICAÇÃO DECORRENTE DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA EM CHAPECÓ/SC.** DIREITO DA CIDADE, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, 2020.

CAICHE, D. T. **Normatização da arborização urbana: produção, conflitos e perspectivas.** 2020, 141 f.. Tese (Doutorado em Ciências Ambientais) - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 2020.

COSTA, T. de A. **LUGARES DA AGROECOLOGIA EM GRANDES CIDADES: NOTAS DE CAMPO SOBRE TRÊS HORTAS URBANAS.** II SIMPÓSIO

INTEGRADO DE ESTUDOS TERRITORIAIS: TERRITÓRIOS EM CRISE NO MUNDO EM PANDEMIA. Goiânia, 2021.

CROCHIK, M. M. **Gentrificação verde: o urbanismo sustentável como instrumento da reestruturação imobiliária de Perus - São Paulo**. 2018, 226 f.. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2018.

DAVASSOU, N. M. da C. **A BAIXADA É CRUEL: RACISMO AMBIENTAL E NARRATIVAS CONTRACOLONIAIS NA BAIXADA FLUMINENSE/RJ (VERSÃO CORRIGIDA)**. 2020, 35 f.. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Sociais) - Universidade Federal Fluminense. Campos dos Goytacazes, 2020.

FRAGA, R. G. **Soluções baseadas na Natureza: elementos para a tradução do conceito às políticas públicas brasileiras**. 2020, 173 f.. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável) - Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília. Brasília, 2020.

GONÇALVES, L. P. **Gentrificação verde, injustiça socioambiental e a localização de parques urbanos no município de Curitiba**. 2018, 106 f.. Dissertação (Mestrado em Meio Ambiente e Desenvolvimento) - Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2018.

GONÇALVES, L. P.; LIMA, C. de A.; FORTUNATO, R. A. **Estudo comparativo de ocorrência de gentrificação em cidades brasileiras a partir de categorias de análises apontadas por Neil Smith**. URBANA, v. 19, 2018.

GUIMARÃES, S. T.; ALMEIDA, R. C. **Brasília entre discursos modernistas e usos contemporâneos do espaço urbano: notas sobre processos de gentrificação na capital federal brasileira**. XI Seminario Internacional de Investigación en Urbanismo, 2019.

HONORIO, L., S. **Iniciativas sociais e melhoria na qualidade de vida de pessoas em situação de vulnerabilidade social: contribuições para promoção de cidades sustentáveis**. 2021, 118 f.. Dissertação (Mestrado em Cidades Inteligentes e Sustentáveis) - Universidade Nove de Julho. São Paulo, 2021.

JACOBI, P. R.; RICARDEZ, M. F. B.; TORRES; P. H. C.; ZIONI, S.; VENANCIO-FLORES, A. **Dilemas ambientais-urbanos em duas metrópoles latino americanas – São Paulo e Cidade do México no século XXI**. Jundiaí: Paco Editorial, 2021.

KLINK, J. J.; MOMM, S.; ZIONI, S.; FAVARETO, S.; MENCIO, M. **O CAMPO E A PRÁXIS TRANSFORMADORA DO PLANEJAMENTO: Reflexões para uma agenda brasileira**. REV. BRAS. ESTUD. URBANOS REG. (ONLINE), V. 18, N. 3, P. 381-391, setembro-dezembro de 2016.

MATOS, T. S.; SOARES, J. A., CASTILLO, N. M.. **CONFLITOS AMBIENTAIS DECORRENTES DA CRIAÇÃO DO PARQUE ECOLÓGICO DO COCÓ COM**

COMUNIDADES TRADICIONAIS EM FORTALEZA. *In*: ALMEIDA, C. M. B. R. de (Org). **Turismo, Sustentabilidade e Hospitalidade**. Ponta Grossa: Atena Editora, 2019. p. 205-216.

MELLO, C. F. L.; SILVA, J, de O. D. **SUSTENTABILIDADE PARA QUEM? O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E SUAS PARTICULARIDADES, CASO NOVA IORQUE**. INTELLECTUS REVISTA ACADÊMICA DIGITAL, v. 60, n. 1, 2020.

MOMM, S.; KINJO, V.; FREY, K. **Tramas do planejamento e governança na transformação de rios em metrópoles globais: uma reflexão sobre casos internacionais e em curso na Macrometrópole Paulista (Brasil)**. CADERNOS METRÓPOLE, v. 22, n. 48, 2020.

MONTEZUMA, R. de C. M. **Ecologia de Paisagens e Sistema de Espaços Livres de Edificação como ferramenta de análise e ordenamento ambiental**. GEOGRAFICIDADE, v. 9, n. 2, 2019.

ROCHA, N. A. da. **Geoprocessamento na parametrização de áreas verdes urbanas: contribuições ao Plano de Cobertura Vegetal e Arborização Urbana**. 2019, 174 f.. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) - Escola de Arquitetura, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2019.

SAKATA, F. G.; MEDEIROS, W.; GONÇALVES, F. M. **Gentrificação verde em Goiânia: O papel dos parques brasileiros do século XXI nas transformações urbanas**. Sociabilidades Urbanas - Revista de Antropologia e Sociologia, v. 2, n. 6, p. 137-149, novembro 2018.

SOUZA, D. T. de; TORRES, P. H. C. **Greening and Just Cities: Elements for Fostering a North-South Dialogue Based on a Systematic Literature Review**. FRONTIERS IN SUSTAINABLE CITIES, maio 2021.

TORRES, Pedro Henrique C.. **Gentrificação verde: novos debates, abordagens e agendas de luta na cidade contemporânea**. REVISTA E-METROPOLIS, v. 31, p. 63, 2017.

TORRES, P. H. C.; SOUZA, D. T. P.; EMPINOTTI, V. L.; JACOBI, P. R. **Green Gentrification and contemporary capitalist production of space: Notes from Brazil**. 2021.

TORRES, P. H. C; VIVIAN, M. M.; SANCHES, T. de O. A. **Produção capitalista do espaço e meio ambiente: ativismo urbano-ambiental e gentrificação verde no Brasil**. CADERNOS METRÓPOLE, v. 21, p. 689-714, 2019.